

Roriz definirá tática para 2º turno após apuração

Geraldo Magela

Só depois de conhecer o resultado das eleições proporcionais, o governador Joaquim Roriz decidirá qual a estratégia a ser usada para tentar garantir uma vitória no segundo turno. Ele quer saber primeiro quem sairá fortalecido das urnas e, consequentemente, ocupará posição de destaque nas bancadas das Câmaras Legislativa e Federal. Depois de conhecer o perfil do bloco governista nas duas casas, Roriz sentará com os futuros parlamentares para costurar novas alianças. Juntamente com a equipe de Valmir Campelo, eles decidirão o futuro da Frente Progressista.

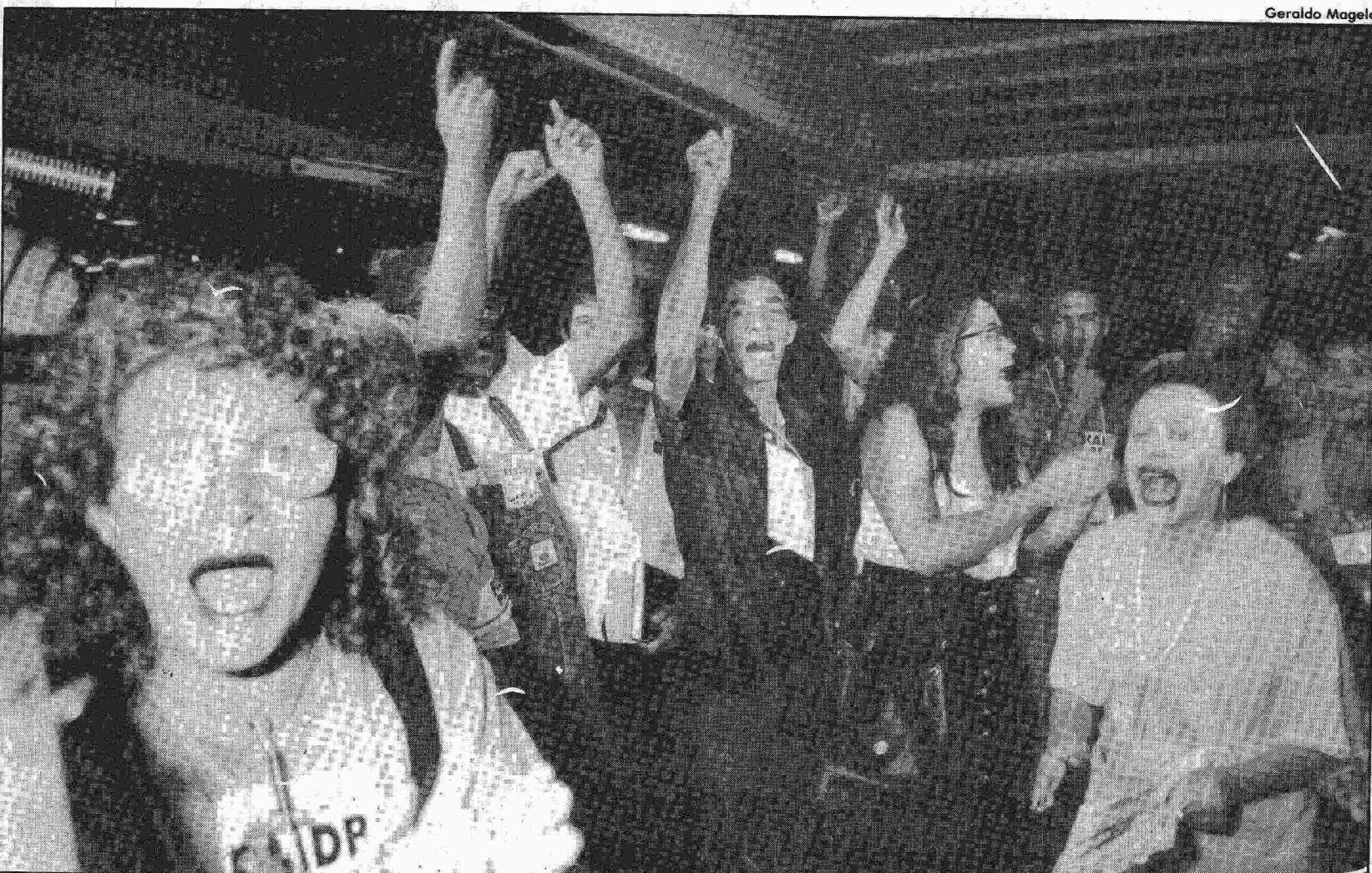
Além de ouvir as mais novas forças políticas do seu grupo, o governador também pretende manter contato com ex-aliados que, por interesses provisórios, desgarraram-se da equipe. Entre eles o ex-governador Wanderley Vallim (PPR) que, por não ter sido escolhido para vice de Valmir Campelo, preferiu embargar, no primeiro turno, na coligação da tucana Maria de Lourdes Abadia. Derrotado nas urnas, Vallim deve retornar ao antigo ninho. De linha antipetista, o ex-governador ajudará Roriz na reproximação com o partido de Paulo Maluf e o PMN.

Apesar de garantir que seu partido só definirá o futuro político depois de uma reunião a ser realizada amanhã, ou no final de semana, o presidente do PPR, Gualberto Peres, deixa escapar que a tendência da legenda será acompanhar a coligação governista. Para que isto se consolide, Roriz terá uma missão espinhosa: reconhecer para Vallim

que errou ao não indicá-lo para vice da chapa de Campelo. Raposa velha, ele recorrerá aos tempos bons da amizade e às longas caminhadas para chegar ao poder em Brasília.

Moderados — Depois de ternurar os ex-aliados de Abadia, que não escondem que a coligação já está desfeita, Roriz partirá para os afagos com a Ala moderada do PSDB. As declarações dadas pelo marido da candidata não foram levadas em conta pelo governador e, pelo visto, nem por tucanos históricos. "Ele não falou em nome do partido. Não tem autonomia para isto", reagiu um parlamentar do partido que preferiu não se identificar. Segundo ele, há chances de uma parte significativa do partido apoiar Roriz e Valmir. Tudo depende das negociações.

Dentro do grupo palaciano há vertentes que o governador não deve supervalorizar em um eventual apoio de Abadia. Essa Ala interpreta que os votos dados à candidata tucana naturalmente passarão para as urnas de Valmir nesta segunda etapa das eleições. O outro grupo, contudo, considera fundamental a adesão de Abadia. Segundo esses assessores, se a deputada tucana tivesse fechado um acordo no primeiro turno muita coisa teria sido evitada. Mantê-la do lado agora, na avaliação de bloco, pode representar a vitória em 15 de novembro. A idéia de Roriz é levar essas e outras questões para reunião deste final de semana, que definirá a fase inicial da tática para derrotar o PT no segundo turno.



Os fiscais denunciaram irregularidades durante apuração dos votos para beneficiar o ex-administrador Daniel Marques